

# O Aratinga Pertinax da Venezuela

*“O ARATINGA PERTINAX DA VENEZUELA OCULTA UM TESOURO A SER DESCOBERTO”*

“O Aratinga pertinax, conhecido na Venezuela como o “periquito cara-suja” é uma das aves mais populares do meu País, que ocupa destaque na maioria das regiões venezuelanas, que externamente demonstra grande beleza, que nos alegra com seus “chamados” e internamente esconde um coração tão belo, sua simpatia, habilidade para repetir sílabas e palavras curtas, ganha o coração de muitos venezuelanos.

O Aratinga pertinax, lamentavelmente para muitos colecionadores e criadores especializados não são tão atrativos como outras aves, porém, sem que eles percebam, esses belos exemplares internamente escondiam uma máquina genética que começou a funcionar faz muito anos, um tesouro que se abre para o interesse de muitos criadores especializados, esse periquito vem despontando geneticamente, em numerosas ocasiões na selva venezuelana, em diferentes cores. Menciono isto porque os índios ‘guajiros’, em várias ocasiões, freqüentemente têm visto, em bandos de periquitos cara-suja, exemplares de coloração amarela. Eles, por sua ignorância, vem denominando esses exemplares de “Rei dos caras-sujas” ou “Chefe do bando”. Tais periquitos eram de uma tonalidade branca fácil de caçar e de matar, por curiosidade de vê-los de mais perto e apreciar a sua beleza indescritível de um amarelo dourado,

brilhante como o ouro ao reflexo do sol ardente das savanas venezuelanas. Assim, começou a minha história.

Eu trabalhava em uma granja vitícola (de uvas) como administrador e supervisor. Essa granja se localiza no Município de Mara (Estado Zulia, próximo à fronteira da Colômbia). Todos dessa área tinham conhecimento de que eu era apaixonado pelas aves e me denominavam como “louco passarinho”.

Aproximadamente em 1998, um índio que trabalhava na granja, no cultivo de milho e sorgo, recebeu instruções de seu patrão para efetuar disparos contra os bandos de “cara-suja”

que estavam comendo a colheita, que estava se perdendo pela invasão de milhares deles. Naqueles dias o empregado matava inúmeros periquitos cara-suja que ali baixavam. Até que um dia chegou, para eles o “Rei cara suja” ou o “chefe do Bando”. Surpreso com a beleza da ave, efetuou um disparo, caindo ferido milagrosamente na terra bendita.

Esse trabalhador indígena, logo o reconheceu e o levaria a sua casa, colocando-o em uma jaula, junto com outros cara-sujas verdes feridos, que o seu senhor ia recolhendo. Nessa tarde chegou o patrão e o índio lhe disse: “Patrão ! Eu feri o chefe do bando, o



